

Editorial

É com grande satisfação que o Curso de História da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais retoma o projeto de publicação dos **Cadernos de História**, iniciado em outubro de 1995, com ampla receptividade entre a comunidade acadêmica em geral, entre o corpo docente e discente.

Os **Cadernos de História** estão inseridos em um projeto político-pedagógico que procura conciliar os interesses institucionais, acadêmicos e didáticos com as demandas dos seus variados receptores, incluindo um público mais amplo, cujo crescente interesse pela História pode ser atestado pelo sucesso editorial de variadas publicações. O seu ponto de partida é o entendimento de que os campos do ensino, da pesquisa e da extensão compõem um elo indissociável na cadeia da produção, distribuição e socialização do conhecimento, que pressupõe contribuições mútuas e contínuas daqueles que se dedicam à investigação das organizações sociais de acordo com as mais diversas correntes de análise.

Nesse sentido, os **Cadernos** têm como proposta geral servir de veículo para a divulgação das produções significativas no campo do conhecimento científico, relativamente às temáticas históricas e afins, de acordo com pressupostos teóricos e metodológicos sempre atualizados. Isso pressupõe um horizonte interdisciplinar, que busca somar diferentes perspectivas em uma visão de conjunto da realidade e alimentar a reflexão permanente sobre os desafios advindos, em grande parte, da fragmentação e turbulência das sociedades contemporâneas. Desse modo, a composição do Conselho Consultivo, cujo padrão de excelência visa garantir uma avaliação crítica abalizada, consistente e isenta dos pareceres, apresenta um perfil relativamente eclético, integrado por profissionais renomados de variadas áreas das chamadas ciências humanas – a História, a Sociologia, a Antropologia e a Literatura.

O presente número expressa concretamente a proposta descrita (que não exclui as edições temáticas), reunindo trabalhos diversificados. Assim, a conferência introdutória – “Tradição, tradicionalismo e atualidade na perspectiva da longa duração histórica” – aborda a Antiguidade greco-romana, revelando a triste atualidade de certos vícios de sua prática eleitoral no dramático cenário político do Brasil recente. Na mesma linha de aproximação, o artigo inicial – “Sob o signo do pecado. Jorge Benci e as normas de convivência entre senhores e escravos na sociedade colonial brasileira” – examina uma das obras de Benci, de 1705, concebida como um manual de conduta para os senhores no governo dos escravos, apoiado, dentro do pensamento moderno europeu, na exigência racional de moderação em princípios cristãos.

Os dois artigos seguintes, atêm-se ao mesmo século XVIII, embora mudando o seu foco. Nesse caso, “Carceragem e corrupção administrativa no setecentos mineiro” analisa o funcionamento do sistema carcerário e os mecanismos de corrupção na administração da capitania, envolvendo vários segmentos sociais. Por sua vez, “O contratador dos diamantes e Chica que manda” investiga a vida do Desembargador João Fernandes de Oliveira, traçando a sua linhagem e formação intelectual, na tentativa de quebrar o seu antigo

estereótipo do português rude e inculto radicado na colônia. Outros dois artigos, concentrados nos séculos XIX e XX, trazem contribuições originais nos campos da demografia histórica e dos vínculos entre história e literatura. O primeiro, “População e espaço nacional no Brasil do século XIX”, tendo como base levantamentos censitários, examina a evolução demográfica da população brasileira, conduzindo ao processo de transição para o trabalho livre, a formação de áreas cafeeiras e a ocupação de novas regiões. O segundo, “Literatura lusofônica e a emigração portuguesa rumo ao Brasil (1850-1914)”, enfoca a emigração lusitana para sua antiga colônia a partir de obras literárias em língua portuguesa, procurando recuperar certas imagens e representações ligando Brasil e Portugal.

Por fim, encontram-se dois ensaios de acento antropológico: “Os kaxixó e a identidade: da re-invenção cultural ao re-conhecimento oficial”, que busca compreender o processo de etnogênese dos Kaxixó contemporâneos por meio da pesquisa de suas raízes históricas e do questionamento do conceito de “identidade étnica”; e “Antropologia no entre guerras: notas para uma história intelectual”, que examina as experiências etnográficas de Ruth Benedict e Margaret Mead no século XX e a construção de suas identidades antropológicas no contexto intelectual norte-americano dos anos de 1929-40.

Resta dizer que a presente publicação resultou de um esforço coletivo que reuniu o empenho das coordenadoras de Curso, Professoras Carla Ferretti Santiago e Elisabeth Guerra Parreiras Baptista Pereira, e dos antigos coordenadores da revista, Professores Alysson Parreiras Gomes e Maria Paula Dias Couto, o incentivo e expectativa dos professores e alunos da História; as sugestões da especialista Helenice Rêgo dos Santos Cunha; e, em especial, o apoio institucional da Universidade.

A todos os nossos agradecimentos.

Heloisa Guaracy Machado
Editora-executiva dos **Cadernos de História**